

Telejornalismo, narrativas e representações: um estudo sobre o aniversário da cidade de São Paulo no SPTV¹

Telejournalism, narratives and representations: a study on the anniversary of São Paulo in SPTV

Vicente William da Silva Darde² e Fernando Albino Leme³

1 Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos de Televisão do XXV Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), na Universidade Federal de Goiás (Goiânia), de 7 a 10 de junho de 2016.

2 Jornalista, mestre e doutor em Comunicação e Informação pela UFRGS. Coordenador do curso de Jornalismo e professor do mestrado profissional em Jornalismo do Centro Universitário FIAM-FAAM. vicente.darde@fiamfaam.br.

3 Jornalista, mestre e doutorando em Comunicação pela Universidade Paulista (Unip). Professor e coordenador do curso de Rádio e TV do Centro Universitário FIAM-FAAM. fernando.leme@fiamfaam.br.

Resumo

A proposta do artigo é identificar e compreender as estratégias discursivas adotadas pelo telejornal SPTV, da TV Globo, na construção de representações sobre a cidade de São Paulo para o público local na data de comemoração dos 462 anos da capital paulista. Quais as representações (re)construídas pelas narrativas jornalísticas acerca da cidade e sua população? Buscamos problematizar se há espaços no jornalismo para representações de valores identitários distintos e plurais. Entendemos que na rotina diária da produção jornalística há várias restrições, de tempo e espaço, que acabam contribuindo para o enquadramento dessa questão de forma simplificada, atendendo ao senso comum e contribuindo para a permanência do *status quo*.

Palavras-chave

Telejornalismo, representações, narrativas, análise textual, São Paulo.

Abstract

The purpose of the article is to identify and understand the discursive strategies adopted by the newscast SPTV, TV Globo, in the construction of representations of the city of São Paulo for the local public on the day of commemoration of 462 years of São Paulo. What representations (re) built by newspaper stories about the city and its population? We seek to question if there is room in journalism for representations of distinct and plural identity values. We understand that in the daily routine of journalistic production there are several constraints of time and space, which end up contributing to the framework of this question in a simplified manner in accordance with common sense and contributing to the permanence of the status quo.

Keywords

Television journalism, representations, narratives, textual analysis, São Paulo.

Os telejornais podem funcionar como instrumentos de conservação ou mudança social a partir dos discursos produzidos sobre os fatos diariamente e “consumidos” por milhões de telespectadores no Brasil. A TV possui um lugar importante nas identidades culturais, pois unifica a sociedade ao oferecer referências nacionais da realidade cotidiana, revela conflitos e viabiliza mudanças por meio de sua mediação. Segundo Martín-Barbero (2009), a televisão na América Latina ainda tem a família como unidade básica de audiência porque ela representa para a maioria das pessoas a principal situação de reconhecimento.

A partir dessas premissas acerca do telejornalismo brasileiro, acreditamos que representações sobre a realidade são (re)construídas a todo momento em que um noticiário televisivo entra no ar. A crença de que o jornalismo reflete a realidade faz o público reconhecer e construir o seu mundo através das telas dos aparelhos televisivos, e atualmente pelas telas de *smartphones* e *tablets*. Por esses motivos, compreendemos como indispensável a compreensão das estratégias discursivas utilizadas pelos telejornais para mostrar essa realidade. A partir da desconstrução dessas estratégias e dos instrumentos utilizados pelo telejornalismo, conseguiremos compreender em quais ideologias e interesses estão ancoradas as representações sobre a vida cotidiana na cidade de São Paulo.

Neste artigo, buscamos compreender quais as estratégias adotadas nas narrativas do telejornal SPTV 1ª e 2ª edição, exibidos pela TV Globo na capital paulista e municípios que compõem a região metropolitana, na construção das representações sobre a cidade de São Paulo. As narrativas utilizadas pelo telejornalismo permitem novos modos de falar e representar as relações entre a população paulistana e sua metrópole?

Sua pertinência é justificada pela análise da reconfiguração das narrativas e seus impactos sobre os processos de noticiabilidade e valores referenciais do jornalismo com relação à cidade de São Paulo. Para essa investigação inicial, decidimos analisar as reportagens exibidas nas duas edições do telejornal no dia 25 de janeiro de 2016, data do aniversário de 462 anos da capital paulista. A relevância do projeto também está vinculada à possibilidade de contribuição

do jornalismo na construção de novos olhares sobre a cidade de São Paulo e sua ocupação pela população, pretendendo-se ajudar a repensar novas narrativas e processos produtivos na prática jornalística que possibilitem novos enquadramentos sobre a maior cidade brasileira.

Para realizar esta pesquisa, recorreremos à metodologia de Análise Textual, proposta por Francesco Casetti e Frederico di Chio (1999), que repassa os principais modos de analisar a televisão, um veículo tecnológico que produz informação e espetáculo, em um contexto de realidade econômica, social e cultural. A TV é um instrumento de influência e de poder, um arquivo de formas culturais que muitas vezes decide o ritmo da vida cotidiana. É possível, pela análise textual, examinar sua linguagem, os efeitos sociais, os resultados da audiência e também as implicações ideológicas e políticas na sociedade.

A compreensão do telejornalismo como construtor da realidade

O jornalismo, entendido como construtor de sentidos sobre a realidade, é um discurso que deve representar a diversidade de pensamento da sociedade contemporânea. Deste modo, apenas a pluralidade de perspectivas de enunciação pode configurar o jornalismo como um campo representativo dessa complexa estrutura social na qual estamos inseridos. Portanto, não se enfocam apenas nos conteúdos de transmissões e sim nos elementos linguísticos que caracterizam os materiais utilizados nos códigos presentes (códigos linguísticos, gramaticais, culturais e ideológicos). Além disso, os temas, as figuras, os ambientes presentes nos programas analisados, são estratégias usadas pelos veículos para identificação dos espectadores. Estes são objetos importantes para a construção da estrutura e processos de investigação dos programas televisivos. Esta análise tende a separar o que é dito pelos personagens dos valores que se afirmam nos materiais exibidos: Na realidade, os textos atribuem regularmente uma valorização dos objetos, dos comportamentos, das situações etc., e a partir daí é dado um peso diferente, de modo implícito ou explícito (CASSETTI; DI CHIO, 1999, p. 250).

No Brasil, a TV aberta e o telejornal passaram a ser os principais mediadores da realidade, ao promover desconexões e reposições em relação à realidade nacional (BECKER, 2006). De acordo com Martín-Barbero (2009), a televisão vê na família um dos espaços fundamentais de leitura e codificação da televisão. Na programação das emissoras de TV, os telejornais são responsáveis pela credibilidade dos conteúdos exibidos e atraem os investimentos publicitários que proporcionam a produção de outros conteúdos. "Além disso, promovem uma experiência coletiva e cotidiana de nação. Ao representar os fatos sociais, constituem a realidade social e intervêm na expressão das identidades nacionais." (BECKER, 2005, p. 54).

A televisão e os telejornais se consolidaram no Brasil como um território simbólico. Juntos, assumem um papel de conservação das relações de poder e, conseqüentemente, um controle social no agendamento cultural e político da sociedade. Conforme Squirra (1995, p. 12), "como a televisão é tão imediata e atinge uma audiência tão vasta, com uma eficiência tecnológica surpreendente, ela parece capaz de tudo, inclusive de mostrar a verdade em momentos em que ela necessariamente não pode ser conhecida".

Os telejornais ainda são os produtos de informação de maior impacto na atualidade no Brasil, ocupando lugares estratégicos nas programações televisivas, e recorrentemente funcionam como única expressão coletiva de construção social da realidade, configurando-se um espaço importante de elaboração de sentidos. Squirra (1995, p. 14) afirma que o telejornal é o tipo de programa que traz mais credibilidade para a emissora pela capacidade que tem de falar para um público diverso: "credibilidade junto aos anunciantes [...] e prestígio junto ao poder político e econômico da nação".

A TV possui um lugar importante na representação das identidades culturais. Ela unifica a sociedade ao oferecer referências nacionais da realidade cotidiana, revela conflitos e viabiliza mudanças através de sua mediação. Os telejornais, por sua vez, ocupam lugares estratégicos na programação das redes e também nos discursos midiáticos contemporâneos. Uma das principais características da

linguagem dos noticiários é garantir a verdade ao conteúdo do discurso, também a própria credibilidade do enunciador. Os telejornais utilizam jogos de sentido que resultam numa objetividade e no mito da imparcialidade. Os discursos provocam efeitos de realidade e se confundem com o real porque os personagens são reais e os fatos são sociais. Duarte e Curvello (2009) definem que

o discurso do telejornal constrói-se tomando como referência o mundo real, exterior à mídia; trata-se de uma meta-realidade, cujo regime de crença proposto é a veridicção. Assim, o que funda os telejornais e lhes confere legitimidade é o relato objetivo do real, do mundo exterior. Uma boa notícia, dizem, deve ficar o mais próximo possível do acontecimento, mantendo em relação a ele fidelidade, neutralidade, objetividade. É aí que entra em questão a verdade, pois a partir de um mesmo fato ou acontecimento, podem ser produzidos relatos bastante diferentes, todos verdadeiros, porque respeitam as fontes, mas todos diversos, porque operam seleções, focalizações e montagens diferentes: a televisão não reflete o real, ela o conforma (DUARTE; CURVELLO, 2009, p. 69).

Esses discursos se constroem, se estruturam, produzem significações e até mesmo relativizam o seu poder, afinal, o telejornal tem linguagem e discurso complexos, estratégias singulares, que devem ser reveladas para que possamos compreender o telejornal com um gênero. Vale ressaltar que nenhum noticiário é igual ao outro, eles se diferenciam pela maior ou menor competência de tratar as informações sobre os principais acontecimentos, gerar recursos financeiros e técnicos, de atingir e conquistar audiência.

O telejornal exerce uma função política e, ao mesmo tempo, pretende ser uma abertura para o mundo. Os modos de construção e transmissão das notícias acabam por intervir em outros campos sociais, especialmente na política. A função do telejornal é narrar os principais fatos sociais de diferentes países em todo o mundo, mas simultaneamente reordena a experiência social do cidadão nas cidades e em diferentes comunidades.

A estratégia utilizada pela mídia televisiva para a construção de sentidos sobre a realidade é a referenciação. Como afirma Mota (2006, p. 133), "o texto constrói a referência em imagem, dando-lhe atributos, da mesma forma que

se alimenta da imagem para se autoconstruir”. Os significados construídos pelo texto jornalístico geram efeitos de realidade.

As representações sociais formam um conjunto de fenômenos que criam e recriam a realidade de forma dinâmica na sociedade. As representações sociais empregadas na mídia estão submetidas ao que Charaudeau (2006) denomina de *contrato de comunicação* regulado por um quadro de referências construídas num jogo de regulação das práticas sociais, criadas pelos indivíduos para manter a ordem na sociedade.

Os processos de formação e transformação das representações sociais são dependentes da ação comunicativa, portanto são instituídas tanto na conversa direta entre duas pessoas quanto na comunicação mediática. Nessa lógica, entendemos o jornalismo como uma prática midiática produtora de representações. Ao mesmo tempo em que são modos de exposição que naturalizam certos vieses, as representações midiáticas podem instaurar padrões normais e modelos que influenciam as percepções sobre as coisas do mundo. Verificando a construção do discurso no campo do jornalismo, Correia (2008) afirma que o relato jornalístico procede ao ato de relatar de acordo com as tipificações negociadas pela comunidade jornalística, fazendo a ancoragem de acordo com os conceitos e valores preexistentes na cultura de uma determinada sociedade em um determinado contexto histórico.

O aniversário de São Paulo na tela do SPTV da TV Globo

O SPTV é o telejornal da TV Globo exibido no estado de São Paulo, estreado em janeiro de 1983 com o intuito de ampliar o espaço para o jornalismo regional na grade de programação da Rede Globo. De acordo com a seção Memória Globo no site do telejornal, jornalismo de serviço e comentários sobre os fatos mais importantes do dia davam o tom do novo telejornal, que tinha dez minutos de duração e era dividido em três blocos de cerca de três minutos cada. Contava com reportagens ao vivo, notícias sobre esporte, cobertura meteorológica e informações sobre o trânsito no estado, formato que pouco se modificou até a atualidade.

O SPTV possui duas edições de segunda-feira a sábado: a primeira edição começa às 12 horas e a segunda edição, às 19 horas e 10 minutos (os horários podem variar de acordo com a mudança na programação). A primeira edição dura 45 minutos e, além de fazer a cobertura das notícias do dia, conta com entrevistas no estúdio e a participação de comentaristas. Direcionado à prestação de serviços à população, o SPTV 1ª Edição também cobra das autoridades a resolução de problemas que afetam o dia a dia dos cidadãos, marcando na Agenda do SPTV o prazo para que as situações sejam resolvidas. De acordo com a TV Globo, desde fevereiro de 2013, o SPTV 1ª Edição é exibido também ao vivo pela internet.

O SPTV 2ª Edição vai ao ar por volta de 19 horas e 10 minutos com a duração de 15 minutos. Concentra-se nos factuais da tarde e início da noite, nesse último caso atualizando as informações com entradas ao vivo. O telejornal conta com boletins de trânsito e a previsão do tempo e também complementa notícias importantes exibidas na primeira edição.

O SPTV 1ª Edição foi um dos primeiros telejornais a consolidar o conceito de jornalismo comunitário, voltando-se mais para a população local, com informações sobre os problemas de cada bairro.

Outra mudança significativa nos telejornais SPTV foi a estreia, em 2008, de um novo cenário com estúdio panorâmico, construído no alto do prédio da sede da Globo na capital paulista, às margens do Rio Pinheiros. O espaço permitiu que os telejornais locais tivessem como fundo a própria cidade de São Paulo, que tinha como propósito aumentar a proximidade dos programas com o público. Atrás dos apresentadores, uma vista de 180 graus mostra o trânsito e o clima naquela região, além de um dos cartões postais da cidade, a ponte estaiada Octavio Frias de Oliveira.

Já em 2011, com a estreia do jornalista César Tralli na bancada, veio uma reformulação visual no SPTV 1ª Edição. Foi montado um set de entrevistas e instalados três telões para dar mais agilidade na interação com os repórteres, especialistas, convidados e para tornar o programa mais dinâmico.

Como jornal local, a cobertura sobre o que acontece no dia a dia da cidade se torna prioridade. Ainda mais em uma cidade como São Paulo, a maior do país, com mais de 11 milhões de habitantes, segundo o IBGE (2011). Para nossa análise acerca das representações (re)construídas sobre a capital paulista, definimos como *corpus* as reportagens exibidas no dia 25 de janeiro de 2016, dia do aniversário de 462 anos da cidade.

A 1ª edição do SPTV de aniversário da cidade de São Paulo foi apresentada pelo jornalista César Tralli, âncora titular do telejornal. Na abertura do programa (Figura 1), o apresentador ressalta que a cidade aniversariante está mais “tranquila”, há uma “calmaria deliciosa nas ruas” em função do feriado, principalmente no ano de 2016 que começou com uma segunda-feira. Nas manchetes, Tralli enfatiza que é dia de festa e passeio dos paulistanos pela cidade aniversariante. Identificamos em uma sequência discursiva a intenção de criar um vínculo afetivo com a cidade e, conseqüentemente, com seus moradores, que são os telespectadores do telejornal. A representação da cidade de São Paulo começa com um dos seus maiores símbolos. Lembrada sempre como a “cidade de pedra”, o telejornal inicia com imagem aérea da cidade de São Paulo, com ênfase nos grandes e diversos prédios da cidade.

Na narração, o apresentador homenageia os 462 anos de São Paulo.



Figura 1: Abertura do SPTV 1ª edição

Parabéns para essa cidade gigantesca, que merece muito amor, muito respeito. Merece tudo de bom. Vamos todos juntos cuidar melhor da nossa capital. (SPTV 1ª EDIÇÃO, 2016, apresentador)

Logo após as manchetes, o apresentador chama a participação ao vivo de uma repórter que está na Avenida Paulista (Figura 2), considerada o centro econômico financeiro da capital e principal ponto turístico da cidade. Neste dia, a avenida está fechada para o trânsito de carros e a população pode aproveitar as “atrações” na avenida, como apresentações musicais e circenses. O jornal se preocupa em mostrar que estão sendo realizadas programações para todas as idades. No link, a repórter mostra um evento cultural para o público infantil. São exibidas oficinas para as crianças de todas as idades.



Figura 2: Link ao vivo da Avenida Paulista

Logo após outro link ao vivo, desta vez do centro da cidade, onde a capital “nasceu” – no Pátio do Colégio, onde foi levantada a primeira construção da atual cidade de São Paulo. No local (Figura 3), pessoas aguardam para um passeio de trólebus pelos principais pontos turísticos do centro histórico, também uma atração em comemoração ao aniversário da cidade.



Figura 3: Passeio pelo Centro Histórico

Na sequência, o apresentador chama a participação do repórter que sobrevoa a cidade no Globocop (Figura 4), helicóptero utilizado pelo telejornal, para destacar o dia com céu aberto para os paulistanos e turistas “curtirem os gramadões da cidade” (Ibid.). Essa série de participações dos repórteres que estão em pontos diversos da cidade caracteriza a linguagem do telejornal marcadamente baseado no factual e na instantaneidade da informação, levando ao telespectador a sensação de “saber tudo” o que está acontecendo na cidade. O Globocop, que mostra imagens de algum acontecimento na cidade, neste dia, reforça os eventos culturais que estão sendo realizados na cidade, entre eles, um show do cantor Gilberto Gil, em um parque da cidade, e mostra qual a melhor maneira para o paulistano chegar ao local.



Figura 4: Imagens ao vivo do Globocop

A estratégia discursiva do telejornal é de ser identificado como uma “grande janela aberta” para a cidade, através da qual o público pode em poucos minutos ser levado para os diversos cantos da maior metrópole brasileira. Nesse sentido, o telejornal busca reforçar seu compromisso em transmitir a notícia em cima do fato, mostrando através das lentes das câmeras espalhadas pela cidade o que a população deve saber, por meio da hierarquização dos assuntos estrategicamente dispostos no decorrer do telejornal.

Nesta reportagem é destacado um contraste entre a avenida mais importante da cidade, Avenida Paulista, que representa o coração econômico de São Paulo e um trio elétrico, marca registrada do carnaval baiano (Figura 5).



Figura 5: Festa em homenagem ao aniversário da cidade

Outro assunto que o paulistano já está acostumado a ver são os assaltos. No dia do aniversário da cidade, a reportagem mostra um tiroteio que aconteceu entre a polícia e bandidos (Figura 6). Marcadamente trabalhado para ser o noticiário com as informações mais recentes, as estratégias adotadas são a elaboração de *offs* ao vivo, onde o apresentador lê o texto naquele instante e o diretor de TV dispara as imagens para ilustrar a narração ao vivo, visto que muitos materiais chegam à redação no final da manhã e não há tempo para editá-los. Essas notícias, reconhecidas como *hard news*, reforçam representações acerca da cidade de São Paulo: uma metrópole que sofre constantemente pela violência por meio de assaltos e crimes, levando à sensação de insegurança e ausência do poder público para suprir o que é garantido constitucionalmente aos cidadãos. Ressaltamos no texto do apresentador a seguinte sequência discursiva: “São Paulo infelizmente está assim, assalto 24 horas por dia” (Ibid.).

O texto está ancorado na construção recorrente de falta de segurança, que deveria ser garantida pelas forças policiais.



Figura 6: Imagens que mostram a violência na cidade

A previsão do tempo também foi diferenciada (Figura 7), destacando como ficaria o tempo naquele dia, feriado na cidade, com diversos eventos acontecendo em vários pontos da cidade.



Figura 7: Apresentação da previsão do tempo

Para voltar a falar dos eventos em comemoração ao aniversário da cidade, o apresentador Cesar Tralli utiliza a frase "mudando de assunto" e chama uma reportagem sobre exposições que estavam sendo realizadas em museus da cidade, como a Pinacoteca de São Paulo (Figura 8).



Figura 8: Exposição na Pinacoteca

O telejornal volta a falar sobre as comemorações do aniversário. O apresentador chama uma reportagem (Figura 9) sobre a missa de aniversário, que contou com a participação do governador Geraldo Alckmin e do prefeito Fernando Haddad. A reportagem é conduzida deixando clara a insatisfação da população com a administração deles na cidade, com manifestações a favor do passe livre e conta sobre o aumento das passagens de ônibus. Foi destacado a hostilização que o prefeito sofreu ao sair da Catedral da Sé e a fuga por trás da

igreja do governador para não dar entrevistas aos jornalistas. Neste período, estava acontecendo algumas manifestações contra a administração pública, como o aumento na tarifa do transporte público e o fechamento de escolas da rede estadual de ensino.



Figura 9: Prefeito Haddad e policiais reprimendo a manifestação

Uma das principais características da cidade não foi deixada de lado no telejornal: a gastronomia. O apresentador se refere a esse assunto da seguinte forma: “O maior polo gastronômico do Brasil” (Ibid.). O telejornal mostra a história de um prato tradicional da cidade, o virado à paulista. Com imagens antigas da cidade, a reportagem (Figura 10) conta como o prato surgiu, mostra o depoimento de paulistanos que gostam do prato e a sofisticação dele em alguns restaurantes da cidade: “Que a nossa cidade de São Paulo é o maior polo gastronômico, todo mundo já sabe” (Ibid.).



Figura 10: Reportagem especial, com vinheta, sobre gastronomia

Para encerrar o jornal, o apresentador chama um personagem para declamar um poema em homenagem à cidade de São Paulo. Tralli afirma que os

vídeos foram enviados pelos telespectadores, provavelmente estimulados pela página do SPTV na internet (no portal da Globo, G1): “Muita gente mandou mensagem pelo aniversário de São Paulo. A gente vai fazer muitas campanhas, claro que você sempre será chamado a participar” (Ibid.).

O vídeo selecionado (Figura 11) para representar a participação dos telespectadores foi de um artista japonês. Entendemos que a escolha se deve propositalmente para falar sobre a imigração, marca da identidade de São Paulo, cidade conhecida historicamente por receber imigrantes dos mais diversos países, inclusive formando uma das maiores colônias japonesas – retrato de uma cidade acolhedora, que recebeu e recebe diversos povos e que retratam e representam o que é São Paulo. Uma cidade de todos os povos: “Terra de todas as raças, crenças, cores. Cidade que acolhe todo o brasileiro” (Ibid., depoimento do telespectador).



Figura 11: Depoimento de telespectador e término do jornal

O apresentador deixa a posição ancorada no modelo americano de se posicionar atrás da bancada e circula pelo estúdio, adotando uma linguagem mais informal que permite inclusive opinar mais sobre os temas tratados. Uma das marcas que mostram essa alteração na apresentação do telejornal foi a finalização do programa com a seguinte sequência discursiva: “Te amo, São Paulo!” (Ibid.).

Compreendemos que essa sentença finaliza a produção de significados acerca da cidade de São Paulo no telejornal, como forma de um “final feliz”, ancorando esse sentimento de “amor” pela cidade na própria diversidade cultural, gastronômica, racial, marcas da maior metrópole brasileira. Na 2ª edição do SPTV, exibida no começo da noite, foram utilizados 7 minutos e 43 segundos

do programa (que tem duração aproximada de 15 minutos) para as notícias sobre o aniversário da cidade de São Paulo. A volta do paulistano no feriado foi uma delas. Isso porque é característica de quem mora em São Paulo “fugir” para a praia quando há feriados. Nesse caso, a data ainda caiu em uma segunda-feira, proporcionando um “feriadão” para os paulistanos. A reportagem (Figura 12) enfatizou que o feriado não foi diferente dos demais: cerca de 290 mil veículos desceram a serra em direção à Baixada Santista. Segundo as informações do repórter, as estradas estavam movimentadas na volta à São Paulo.

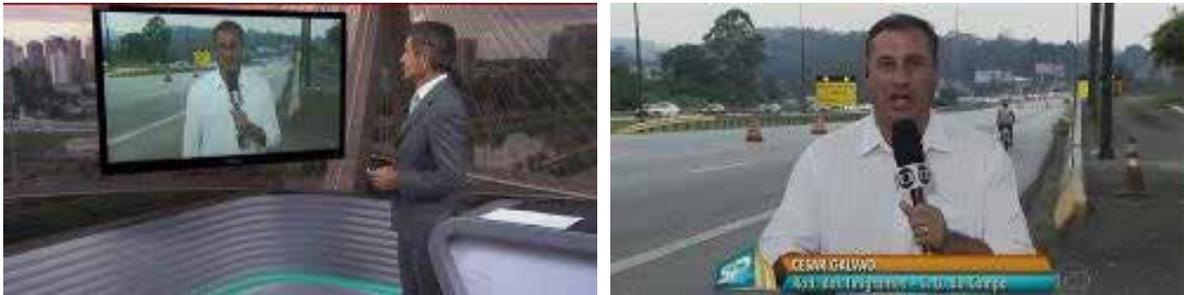


Figura 12: Link ao vivo da volta do feriadão em São Paulo: “E hoje é dia de voltar pra casa né? Pegar a estrada depois de um feriado” (SPTV 2ª EDIÇÃO, 2016)

Logo após, o apresentador destaca uma das principais características da cidade paulistana: a de ser uma cidade acolhedora para quem vai viver na cidade. Na fala do apresentador, ele se refere a São Paulo como “a cidade dos imigrantes”, reforçando uma representação construída historicamente acerca da migração de brasileiros de outros estados para São Paulo e pessoas de outros países. Como estratégia discursiva, a edição do jornal preparou um infográfico, apresentado no telão, com os números de imigrantes que estão na cidade.

São Paulo é a cidade dos imigrantes. A maior comunidade estrangeira aqui é a de portugueses, com mais de 100 mil, seguidos por bolivianos e pelos japoneses. Mas sabe que aqui em São Paulo a gente encontra pessoas que vieram de lugares que pouco ouvimos falar, como por exemplo, Benin, Burkina Faso ou San Marino, um dos menores países do mundo, vivendo aqui em São Paulo. No dia do aniversário de São Paulo, você vai conhecer alguns destes novos paulistanos. (Ibid.)

Entretanto, a reportagem exibida (Figura 13) logo a seguir mostra outros tipos de imigrantes não destacados no gráfico, aqueles que vieram de países pequenos, principalmente refugiados de guerra, sem saber falar a língua portuguesa. A beleza da reportagem é ver os brasileiros auxiliando esses estrangeiros a se comunicarem. O texto se ancora na crença de que o paulistano é um povo acolher e receptivo.



Figura 13: Números sobre imigrantes na tela e reportagem sobre o tema

Na sequência, o SPTV 2ª Edição exibe reportagem reeditada sobre o evento que aconteceu no período da manhã e já apresentado na 1ª edição do telejornal: a missa em homenagem ao aniversário da cidade com a participação do prefeito e do governador. A reportagem (Figura 14) mostra Fernando Haddad sendo agredido com uma garrafa quando saía da Catedral da Sé, no momento em que falava com a imprensa. O destaque foi dado para a manifestação de um grupo contra o aumento na passagem de ônibus na cidade.



Figura 14: Prefeito na missa e em entrevista à imprensa

Fernando Haddad foi hostilizado por manifestantes ligados ao Movimento Passe Livre, que são contra o aumento da passagem de ônibus. Quando dava entrevista para os jornalistas, o prefeito foi atingido por uma garrafa plástica. Haddad teve que ser escoltado até o carro.

O governador Geraldo Alckmin também ia falar com a imprensa, mas acabou saindo pelos fundos da Catedral. (Ibid.)

Para finalizar essa edição do telejornal, foi exibida uma reportagem (Figura 15) sobre as atrações culturais que os paulistanos puderam curtir nesse feriado. As pessoas comemoraram o aniversário da cidade em diversos eventos que aconteceram durante o dia todo. O destaque ficou por conta do fechamento da principal avenida da metrópole, a Avenida Paulista. Ao invés de carros, o que transitava naquele local eram bicicletas e pedestres. Outros eventos paralelos aconteceram lá, como oficinas culturais e shows. Os paulistanos também puderam fazer um passeio pelos pontos turísticos da cidade, principalmente no centro histórico, onde a cidade “nasceu”. Em outro ponto da cidade, para fechar as comemorações, os paulistanos puderam assistir ao show de um dos grupos mais tradicionais e antigos de São Paulo, os Demônios da Garoa, com a participação também do cantor e compositor Gilberto Gil.



Figura 15: Avenida Paulista e apresentação musical no Centro

Apresentador: O feriado ensolarado foi um convite para todo mundo sair de casa e comemorar.

Repórter: Ciclistas e pedestres aproveitaram a Paulista que ficou fechada para os carros por mais tempo hoje, das 10 da manhã às 6 da tarde.

Entrevistado: Muito bom né? Podia ser assim todo dia. (Ibid.)

Considerações finais

Nessa breve avaliação do telejornal SPTV 1ª e 2ª edição, compreendemos que valores identitários sobre o paulistano e a cidade de São Paulo são reforçados

por meio do discurso jornalístico. A televisão constrói, portanto, significados, apoiando-se em sistemas menos formalizados. Ela trabalha com uma linguagem própria que representa a realidade a partir de critérios funcionais com características técnicas e linguísticas. Casetti e Di Chio (1999) nos ajudaram a pensar os principais modos de analisar a televisão. Foi possível, através da análise textual, examinar a linguagem, os efeitos sociais, as implicações ideológicas e políticas mostradas nos programas selecionados.

Os apresentadores adotam uma postura de proximidade junto do público telespectador, seja pela ausência de bancada em muitos momentos, com os jornalistas em pé se movimentando pelo estúdio, seja pela linguagem mais informal e opinativa. A primeira edição do SPTV é marcadamente construída para estar em cima do fato, com a utilização de muitos links ao vivo, reforçando a presença do telejornal em diversas regiões da cidade. Nas reportagens exibidas, identificamos representações sobre a cidade de São Paulo. Sobre a primeira, consideramos uma representação negativa por estar ancorada no caos urbano: trânsito intenso e violência, marcas de uma grande metrópole. A situação precária do atendimento à saúde também reforça os aspectos negativos da cidade. Por outro lado, o jornal prioriza os aspectos positivos da cidade em comemoração ao seu aniversário: pautas como a diversidade cultural e gastronômica, que tornam a cidade um dos destinos turísticos para quem procura visitar museus e apreciar a boa gastronomia com influência de cidades e países; além da representação sobre a cidade que acolhe pessoas de todas as regiões do Brasil e do mundo, o que reforça a identidade de São Paulo como centro do país.

É imprescindível reconhecermos o jornalismo enquanto prática discursiva, como lugar de seleção e de construção simbólica de fatos, em que são fundamentais as escolhas entre aquilo que é dito e o que é silenciado, de quem participa e de quem é ausentado desse processo.

Dessa maneira, compreendemos a diferença enquanto o campo do conflito entre distintas posições de sujeito, e enquanto o campo da diversidade, que diz respeito à pluralidade e variação de escolhas disponíveis na cultura de consumo.

A diferença implica a identidade, como discutimos acima, e, por isso mesmo, a permanente negociação entre o que se inclui e o que se exclui. A diversidade aponta para o ponto de fuga do conflito onde a renovação de opções obstrui o sentimento de perda e o sentido de incompletude.

Referências

BECKER, B. Brasil 2000: 500 anos do Descobrimento nos noticiários da TV. In: PEREIRA JUNIOR, A. E. V.; PORCELLO, F. A. C.; MOTA, C. L. (Org.). *Telejornalismo: a nova praça pública*. Florianópolis: Insular, 2006. p. 65-97.

CANCLINI, N. G. Cidades e cidadãos imaginados pelos meios de comunicação. *Opinião Pública*, Campinas, v. 8, n. 1, p. 40-53, 2002.

CASSETTI, F.; DI CHIO, F. *Análisis de la televisión: instrumentos, métodos y prácticas de investigación*. Barcelona: Paidós, 1999.

CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

CORREIA, J. C. *Teoria e crítica do discurso noticioso: notas sobre jornalismo e representações sociais*. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2009.

DUARTE, B. E.; CURVELLO, V. *Telejornais: quem dá o tom?* In: GOMES, I. M. M. (Org.). *Televisão e realidade*. Salvador: Edufba, 2009. p. 61-74.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

HALL, S. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Unesco, 2003.

_____. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. São Paulo: DP&A, 2006.

MAIA, J. P. *Do telejornal ao programa jornalístico temático: Jornal Nacional e Globo Rural – uma relação de gênero e de modo de endereçamento*. 2005. 227 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MEMÓRIA GLOBO. São Paulo: Rede Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/sptv.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOTA, C. L. O gesto e a palavra: representações sobre cidadania no telejornal. In: PORCELLO, F.; VIZEU, A. (Org.). *Telejornalismo: a nova praça pública*. Florianópolis: Insular, 2006. p. 125-144.

MOTTA, L. G. *Narratologia: teoria e análise da narrativa jornalística*. Brasília, DF: Casa das Musas, 2005.

ORTIZ, R. *A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SANTOS, B. S. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SPTV 1ª EDIÇÃO. São Paulo: Rede Globo, 25 jan. 2016.

SPTV 2ª EDIÇÃO. São Paulo: Rede Globo, 25 jan. 2016.

SQUIRRA, S. C. M. *Aprender telejornalismo: produção e técnica*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

submetido em: 02 jul. 2016 | aprovado em: 04 ago. 2016